

UM OLHAR OUTRO

Como uma grande maioria do povo português, também eu admiro o modo como o Professor Marcelo entende e exerce o cargo de Presidente da República, oficialmente laica e aconfessional. E destaco o modo como pois cada presidente, diante do mesmo texto constitucional, não deixa de ser único, humano e, portanto, imperfeito, tentando sempre, como todos os que o antecederam, a imparcialidade devida.

Só que... este presidente, sem alarde ou toque de sinos, diz, com a sua prática permanente e estável, que não precisa de se declarar «de direita, cristão ou católico praticante» como um dos seus predecessores se afirmava «socialista, agnóstico e laico». Bem vistas as coisas, porquê um fundamentalismo tão estúpido que interpreta o texto constitucional e a aconfessionalidade de um Estado, numa Nação maioritariamente crente e alicerçada historicamente em valores e tradições católicas, querendo exigir a um crente que se torna Presidente da República que faça um parêntesis na sua vida de modo a separar, nos seus comportamentos, a crença e a laicidade? Já gora, numa Nação crente, só os não crentes têm direito a tornarem-se presidentes? Desde quando e com que legitimidade? Caiam de uma vez por todas tais fundamentalismos e aprendam os «laicos» do nosso país a viverem em harmonia, sem se sentirem ofendidos, com os crentes. São estes «caldos fundamentalistas», comprovadamente perniciosos, que atentam, de facto, contra a paz e harmonia social.

Tendo sido convidado pelo Supremo Tribunal de Justiça a participar na abertura do Ano Judicial - um simples convite de cortesia já tradicional - o Patriarca de Lisboa terá «acirrado» as hostes laicistas do país. O acontecimento foi «continuado» com a presença do Presidente da República nas Jornadas Mundiais da Juventude no Panamá, sabendo-se já da grande probabilidade de as mesmas serem anunciadas para se realizarem em Portugal em 2022. E não faltaram articulistas a manifestar-se, contra e a favor, dos «ofendidos» que vieram a terreiro lembrar a Constituição e a sua neutralidade perante o fenómeno religioso. Indiferente a tais leituras, o Professor Marcelo continuou a ser ele mesmo, sem hipotecar a sua fé e prática religiosa, dizendo a todos: a cidadania portuguesa convive bem com a crença religiosa. Ou, indo mais longe até, esta beneficia aquela. Ou não nos diz a história, e cito Carlos Carreiras: «ao contrário do que nos tentam impingir os dogmáticos, liberdade e fé cristã não são antagonistas. A verdade está exactamente no polo oposto: o ataque à liberdade religiosa é sempre a antecâmara da opressão». Quem não reconhece que «hoje são os cristãos e as suas instituições os mais perseguidos pelo racionalismo dogmático» (Idem)?

Lembro que, desde a Reevolução Francesa, nunca mais a França encontrou o equilíbrio entre o Estado laico e a nação crente regulando-se ainda hoje por uma lei de 1905, sempre revisitada e incapaz de responder ao fenómeno religioso, sempre evolutivo e persistente mesmo que oprimido. Agora diante do extremismo islâmico, a atea e laica França vê-se obrigada a tudo fazer e investir para «encaixar» o Islão nas malhas do seu laicismo aguerrido, caduco e ridículo.

As jornadas da Juventude em Portugal são, para a Igreja, uma responsabilidade e uma oportunidade. São bem-vindas. Não apenas nos milhões já contabilizados, superiores aos maiores eventos previstos para a mesma altura. Oxalá nós os cristãos estejamos à altura e aproveitemos o acontecimento de modo a que ele deixe uma marca na juventude e na Igreja, cientes que estamos da inteligência dos governantes em aproveitá-lo para a dignificação do nosso país no concerto das nações.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

TERRA SANTA



Os interessados em peregrinarem com a Paróquia na Terra Santa, deverão fazer logo que possível uma pré-inscrição. A peregrinação será de uma semana, de 16 a 23 de Agosto, ao preço de 1.650,00 euros, com tudo incluído.

Para aqueles que já lá foram, a Paróquia propõe uma viagem pela Inglaterra e Escócia, de 26 de Julho a 2 de Agosto, ao preço de 1.885,00 euros com tudo incluído.

Para mais informações contacte o Cartório Paroquial: 253811451, paroquiadebarcelos@sapo.pt ou www.paroquiadebarcelos.org



Começou já o peditório para fazer face aos encargos com a Procissão dos Passos, que se realizará a 17 de Março, precedida pela Procissão do Silêncio.

A Equipa que a prepara agradece o bom acolhimento e pede que facilitem a recolha dos donativos.

Sobre a procissão, ela decidiu que o Sermão do Encontro será proferido no Largo da Porta Nova

A Equipa faz ainda dois apelos:

a) A inscrição dos figurados (crianças, jovens e adultos), de imediato na Casa das Noivas (C.C. Senhor da Cruz);

b) Aos comerciantes para, na semana que precede a Procissão, cuidarem das montras com motivos alusivos à paixão de Jesus.

Entretanto, a próxima reunião da Equipa será a 27 de Fevereiro.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias. Também os pais e padrinhos das crianças que, frequentando a catequese, se preparam para o baptizado na Vigília Pascal.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XV - Nº 5 - 3 de Fevereiro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Sempre difícil ser profeta

Quando olhamos para a acção da Igreja no nosso tempo, facilmente consideramos dificuldades e mesmo fracassos, esquecendo-nos da História, que nos diz que nunca a sua acção foi fácil. Foi-o para Jesus? Ou para os Apóstolos nos inícios? Nos

UNIVERSIDADE CATÓLICA

O peditório de hoje destina-se por inteiro à Universidade Católica Portuguesa, concretamente à Faculdade de Teologia onde se formam os padres e os leigos que servem o povo de Deus.

Numa mensagem intitulada *A Ciência ao serviço do bem comum*, a Reitora diz: «Atenta ao desenvolvimento de um modelo de ciência que se constitui como um bem público no serviço à sociedade, deve, por isso, a universidade formar responsabilmente, com programas latos que formem profissionais e investigadores aptos a lidar com a complexidade de forma integrada. Só assim, atenta às exigências do presente, mas sem se submeter a tendências instrumentais de curto prazo, poderá a Universidade Católica realizar a sua missão, centrada num entendimento de formação universitária de longue durée, isto é, que nunca está efetivamente completa, mas se continuará a fazer ao longo da vida.»

se calam com a palavra «cortante» mas geradora de esperança?

Também Paulo não se compadeceu com as divisões na Igreja de Corinto (1 Cor. 12, 31-13,13), para ele desfasadas do verdadeiro fundamento que é Cristo. E deixou-nos o seu Hino da caridade, programa de vida que «aspira aos dons mais excelentes», o único, afinal, digno daquele que se decidiu a seguir pelo Caminho de Jesus. Ideal difícil? Certamente, mas possível porque nunca caminhamos sozinhos.

No relato de Lucas (4, 21-30), Jesus aparece contestado pelos da sua própria terra. O discurso não lhes agradou pois até «ficaram furiosos na sinagoga» e quiseram expulsá-lo. E Lucas termina o relato de uma maneira no mínimo intrigante: «passando pelo meio deles, Jesus seguiu o seu caminho». Indo mais directos, diremos nós: Jesus teve de se pôr a andar. É que o seu caminho não gerava simpatias. Era o da cruz, para onde Ele seguia no meio de uma oposição crescente.

Assim, desde os inícios o evangelho é contestado e Jesus não se calou. Os apóstolos foram perseguidos e morreram pela mensagem anunciada. Como eles, também a Igreja, tu e eu somos hoje convidados às periferias, a sairmos das nossas zonas de conforto, despertados por tantas necessidades claras de quem espera a Boa Notícia, a do amor eterno de Deus.

REZAR A PALAVRA

Senhor, tu vens ao meu encontro nos simples e humildes que todos os dias cruzam o meu caminho.

Permite que olhe menos para a sua simplicidade e mais para a verdade, a beleza e a bondade da mensagem que trazem. Assim seja.

VIVER A PALAVRA

Tomar mais atenção ao que me dizem e menos a quem mo diz.

VIA SACRA E BÊNÇÃO DOS RAMOS

Na preparação do tempo da Quaresma, que se avizinha, o Secretariado Permanente do Conselho Pastoral decidiu:

1. Confiar ao Agrupamento dos Escuteiros a organização da Via Sacra pelas ruas da cidade, agendada para 12 de Abril. A missão que é confiada aos escuteiros é a de empenhar todos os grupos da Paróquia nesta Via Sacra, já habitual entre nós.

2. Que a bênção dos Ramos para toda a cidade, este ano a 14 de Abril, será no Jardim Velho, seguida da Procissão.

Assim aconteceu com Jeremias (1, 4-5.17-19) que, tal como muitos outros, vêem antes que todos os outros e não se calam diante dos erros e injustiças cometidos por tanta gente tida como boa mas que não pode ser seguida, seja pela incapacidade de discernir as situações, seja pela falta de coragem de apresentar a Verdade, seja mesmo por má fé, subjugados a interesses particulares ou de grupo. O profeta, quando toma consciência de um apelo que vem de Deus, põe-se a caminho, sejam quais forem as consequências. Deixa-se «empurrar» por Deus, deixa-se «agarrar» pela Palavra que o devora e se lhe impõe. Quando Jeremias profetiza, sob o reinado de Josias estava a terminar-se uma reforma religiosa, que fazia de Jerusalém o único santuário de Israel. E teve de se confrontar com o poder real, com o poder sacerdotal e mesmo com a sua própria família. Deus é a sua única força e por isso ele não vai tremer diante das ameaças.

Esta coragem «excessiva», sempre incompreendida pelos defensores do status quo, torna-se a marca dos verdadeiros profetas. E é com eles que o mundo avança e que os impérios do mal, da mentira ou da injustiça são destronados. Não é verdade que, também no nosso tempo, admiramos os profetas de coragem, os que vêem longe e antes de todos e não

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS EM BARCELOS

Estarão entre nós, para animação missionária neste ano marcado pelo «Todos, Tudo e Sempre em Missão», os Missionários Combonianos de Famalicão, que animarão as eucaristias do fim de semana de 23/24 do corrente e farão catequese com as crianças divididas em dois grupos (3º ao 6º ano e 7º ao 10º). No domingo, às 14.30 terão um encontro com testemunho missionário para todos os que quiserem participar. O Prior convida, de modo especial, os jovens e casais.

de quem espera a Boa Notícia, a do amor eterno de Deus. Provavelmente vivemos instalados e tentando dar de comer a quem se diz farto. Parece não ter sentido a mensagem de Jesus para o mundo de hoje. E desanimamos. Não será tempo de novas ousadias dando tempo aos «fartos» para sentirem fome?

O Prior - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IV DOMINGO DO TEMPO COMUM

**A minha boca proclamará
a vossa salvação**

Segunda, 4 – S. João de Brito
Leituras: Hebr 11, 32-4
Mc 5, 1-20

Terça, 5 – S. Águeda
Leituras: Hebr 12, 1-4
Mc 5, 21-43

**Quarta, 6 – Ss. Paulo Miki
e companheiros**
Leituras: Hebr 12, 4-7. 11-15
Mc 6, 1-6

Quinta, 7 – Cinco Chagas do Senhor
Leituras: Is 53, 1-10
Jo 19, 28-37

**Sexta, 8 – S. Jerónimo Emiliano
e S. Josefina Bakhita**
Leituras: Hebr 13, 1-8
Mc 6, 14-29

Sábado, 9 –
Leituras: Hebr 13, 15-17. 20-21
Mc 6, 30-34

DOMINGO, 10 – V DO TEMPO COMUM
Leituras: Is 6, 1-2a. 3-8
1 Cor 15, 1-11
Lc 5, 1-11

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 4 – Maria Luísa Sousa Nunes e familiares

Terça, 5 – Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Quarta, 6 – Vilma Novais Vilas Boas

Quinta, 7 – *Intenções colectivas:*
– Amélia Alda Amaral Neiva
– Arq. José da Silva Fernandes Bessa Meneses
– Rosa de Jesus da Rosa (30º dia)

Sexta, 8 – Manuel Gomes de Sá e esposa

Sábado, 9 – *Intenções colectivas:*
– Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves
– Rosa Maria Pereira e Albino Pereira de Sousa
– Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
– Bernardino Pereira da Costa (aniv. nascimento)
– Maria Helena da Silva Cerqueira (8º aniv.)
– Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
– João Dias Gomes e familiares
– Manuel Vieira Antunes (aniv. nascimento)
– António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório

Domingo, 10 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior



PROMETER E NÃO CUMPRIR ESTÁ NA NOSSA MATRIZ?

1. Faltar à palavra é um mal. Mas sem esse mal haveria Portugal? Se o primeiro – e, porventura, maior – político português mantivesse sempre o que disse, o mais provável é que o nosso país não existisse. Será que prometer e não cumprir é uma injunção da nossa matriz?
2. É sabido que a D. Afonso Henriques não bastava ser conde portugalense. A sua ambição era ser rei de Portugal. Determinado, não olhou a meios para atingir os (seus) fins. Em 1128 (na Batalha de São Mamede), ousou pelear contra o exército da própria Mãe.
3. Eram muitos os que achavam que D. Teresa, por causa da sua ligação à família Peres de Trava, estava a tornar o nosso território demasiado dependente da Galiza. D. Afonso Henriques não admitia submeter-se à Galiza. Pelo contrário, chegou a tentar submeter a Galiza. Foi o que sinalizou ao anexar Límia e Toronho.
4. Acontece que o rei de Leão tinha pretensões hegemónicas sobre as restantes nações peninsulares. D. Afonso Raimundes, que se tomava por imperador, ficou sobressaltado com os avanços de D. Afonso Henriques, que até era seu primo.
5. Ele já tinha vindo – possivelmente em 1127 – cercar Guimarães com o propósito de obter uma promessa de vassalagem. Egas Moniz ter-lhe-á dado o seu assentimento.
6. Só que D. Afonso Henriques quebrou o compromisso assumido pelo seu aio. Foi então que Egas Moniz, com a mulher e os filhos, partiu para Toledo. E de corda ao pescoço apresentou-se diante do rei de Leão.
7. Reapossando-se das localidades galegas, o monarca leonês rubricou com o nosso primeiro rei um tratado em Tui, a 4 de Julho de 1137. Nele, terá obtido do nosso soberano um juramento de fidelidade.
8. Contudo, a situação iria sofrer mais um refluxo. D. Afonso Henriques não valorizou muito o que prometeu e afoitou-se mesmo em novas incursões pela Galiza.
9. Se D. Afonso Henriques mantivesse a palavra dada, talvez hoje pertencêssemos a uma única Espanha. Se ele não fizesse o que fez, é quase certo que não haveria Estado português.
10. Dir-se-á que o amor pela pátria justifica tudo. Será, porém, que aquilo que valeu para a nossa fundação terá validade para a nossa afirmação? Foi a prometer e a não cumprir que nascemos. Mas só cumprindo o que prometemos é que nos respeitaremos!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 29.01.2019

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00, nas salas de catequese.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, a Equipa da Pastoral Familiar. Em análise o encontro com os noivos do sábado anterior.

CONSELHO ECONÓMICO – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Pedofilia e Igreja: o dom das lágrimas" por P. Miguel Almeida, SJ-UCP.

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima quinta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por leigos da Paróquia.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm o seu C'aFé – IVª Secção na próxima sexta-feira.

CAFÉ MEMÓRIA – O Café Memória de Barcelos celebra o seu 2º aniversário, no café na Praça, sábado, dia 9 de Fevereiro, às 10 horas. Joaquim Gil Mata e Manuela Mata juntam-se ao jornalista Alberto Serra numa conversa sobre "Testemunha a demência na 1ª pessoa". Não falte!

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Miryam, das 15.30 às 16.30.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 10,00
- Família n.º 93 – 10,00
- Família n.º 256 – 10,00
- Família n.º 991 – 10,00
- Família n.º 128 – 20,00
- Diogo Puga – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Anónimo – 20,00
- Família n.º 498 – 40,00
- Capela de São José – 120,00

TOTAL DA SEMANA – 280,00 euros

A transportar: 17.487,45 euros
Despesas até agora: 27.955,10 euros

PAPA PEDE AOS CATÓLICOS QUE REJEITEM CARTOMANCIA

O Papa Francisco disse que os católicos devem rejeitar práticas de cartomancia e adivinhação do futuro, confiando na providência de Deus e rejeitando qualquer «idolatria».

«Eu pergunto: quantos de vocês foram pedir que lhes lançassem as cartas, para ver o futuro. Quantos de vocês, por exemplo, se deixaram ler as mãos para adivinhar o futuro, em vez de rezar ao Senhor? Esta é a diferença: o Senhor é vivo, os outros são ídolos, idolatrias que não servem», questionou aos milhares de peregrinos e visitantes reunidos no auditório Paulo VI.

A primeira audiência pública semanal após a pausa de verão, no mês de julho, deixou alertas contra os vários «ídolos» que a humanidade constrói para si, como a «carreira», o sucesso, a droga, a beleza ou o dinheiro.

Francisco sustentou que «o amor é incompatível com a idolatria», porque perante os ídolos «sacrifica-se tudo».

O Papa deu como exemplo os desempregados que se encontram nesta situação porque o seu patrão os despediu «para ganhar mais dinheiro», em nome do «lucro».

Redação/Eclesia

REUNIÃO DE PAIS – No próximo sábado, às 15.00 nas salas de catequese, haverá reunião de pais dos adolescentes do 6º ano e às 15.30 do 5º ano de catequese.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15, nas salas de catequese.

FESTA DAS BEM-AVENTURANÇAS – Os catequizandos do 7º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa das Bem-aventuranças.

DIA DO DOENTE NO HOTEL-LAR CONDES DE BARCELOS – A celebração do Dia do Doente na nossa Paróquia será no Hotel-Lar Condes de Barcelos, às 14.30 de segunda-feira, dia 11, dia litúrgico de Nossa Senhora de Lurdes. Haverá confissões antes da Missa.

FORMAÇÃO DE CATEQUISTAS – Estão previstas mais duas sessões sobre catequese intergeracional, ministradas pela Dr.ª Isabel Oliveira, no salão paroquial de Barcelinhos, às 21.00 de 8 de Fevereiro e de 15 de Março. O Prior gostaria que todos os nossos catequistas as frequentassem.

ARCA DE EMPREGO – Senhora procura trabalho como doméstica para todas as tardes (limpezas) contacto: 933583646.

DIÁCONO JÚLIO FARIA – Sempre sorridente e bem disposto, como o conhecemos, o diácono Júlio Faria envia saudações amigas para as suas queridas gentes de Barcelos. Partilhou com o Prior vários textos da sua actividade pastoral em França, sobretudo no que diz respeito aos funerais, sector de que é responsável. Problemas de garganta que dificultam a fala, a serem resolvidos em breve, não impediram de lhe perceber a boa disposição. Boa saúde, Júlio.

**FAÇAMOS CONHECER
E AMAR MARIA**

"Para mim o terço é um prazer, doce, que eu desconhecida até então"

Padre Jacques Mourad, sacerdote siríaco-católico, de Aleppo (Síria), foi sequestrado pela organização terrorista Estado Islâmico, em 21 de maio de 2015. Após cinco meses de cativeiro, ele conseguiu, milagrosamente, escapar, tendo sido torturado e visto a morte de perto, várias vezes. Aqui está um trecho de seu testemunho:

"Desde o nosso sequestro, eu rezo o terço, todos os dias, em silêncio (...). No entanto, durante todos esses anos vividos em Mar Moussa e, em seguida, em Mar Elían (Síria), eu havia perdido o hábito de recitá-lo porque a repetição das cinquenta Ave-Marias me entediava. Porém, tudo isso mudou: as Ave-Marias são como um SOS que eu lanço para o Céu, com a certeza inexplicável de que elas são ouvidas. Estou convencido de que Maria, por meio do terço, me leva para mais perto de Jesus. Além disso, para mim, já não se trata de uma recitação mecânica, mas de uma verdadeira meditação: eu me debruço lenta e longamente em cada mistério da vida de Jesus e todos os mistérios falam com a minha alma com incrível e admirável força (...).
Através da recitação do terço, essas cenas da vida de Jesus desfilam na minha cabeça, como se eu estivesse, realmente, assistindo a um filme, no cinema (...): entendemos muitos aspectos do sofrimento de Jesus, quando estamos, nós mesmos, em situação de grande provação e isolamento. Assim, o terço para mim, tornou-se de uma delicadeza desconhecida até então."

Do livro de Jacques Mourad, Um monge mantido refém. A luta pela paz de um prisioneiro dos jihadistas, Edições de l'Emmanuel, página 83